

# RELATÓRIO TÉCNICO II



**ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO  
SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO DA  
RESERVA EXTRATIVISTA DO EXTREMO  
NORTE - TO**

**2018**

**FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E DAS ATIVIDADES  
PRODUTIVAS E OU ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS DE COMUNIDADES  
TRADICIONAIS BENEFICIÁRIAS DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS FEDERAIS  
NOS ESTADOS DO MARANHÃO, PIAUÍ E TOCANTINS**

**RELATÓRIO TÉCNICO II  
ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO DA  
RESERVA EXTRATIVISTA DO EXTREMO NORTE TOCANTINS  
MUNICÍPIOS DE CARRASCO BONITO, BURITI DO TOCANTINS E SAMPAIO -  
TOCANTINS**

**SÃO LUÍS – MARANHÃO  
JUNHO - 2018**



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



**CONTRATO BRA 10-36049/2017**  
**PROJETO BRA/08/012- Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e**  
**Comunidades Tradicionais**

**Fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins**

**COORDENAÇÃO**

Extensionista - Ivan Luís de Oliveira Silva  
Superior em Agronomia  
Especialista em Marketing  
Auditor em Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC/HACCP

Indigenista - Maria Cícera Gomes de Lucas  
Superior em Ciências Sociais - Antropologia  
Especialista em Educação Ambiental e Gestão para o Etnodesenvolvimento

**EXOTICMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP**

CNPJ: 06.931.984.0001-00

End. Rua Antônio Pinheiro Galvão nº 1318, Buritis, Boa Vista - RR

**CONTRATO BRA 10-36049/2017**

**PROJETO BRA/08/012**

**RESERVA EXTRATIVISTA DO EXTREMO NORTE -TO**

**Relatório Técnico / Produto II**

Responsável Técnico: Ivan Luís de Oliveira Silva

CREA/RR nº 0546-D

**SÃO LUÍS – MARANHÃO**

**JUNHO 2018**



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



## **EQUIPE TÉCNICA**

Consultora – Andréia Lima de Sousa Uchoa  
Superior em Pedagogia e Segunda Licenciatura em História  
Especialista em Psicopedagogia; Gestão Escolar: Coordenação e Supervisão;  
Gestão do Trabalho e Políticas Públicas

Extensionista – Cássio Murilo Alves Mendes  
Superior em Agronomia  
Especialista em proteção de Plantas

Consultora – Inaé Alves Ramos Mendes  
Superior em Psicologia  
Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Administrador da Empresa  
Leno Macheie da Silva

Logística – Luiz Padilha Azevedo  
Apoio Técnico e Administrativo

Consultora – Sara Lima Oliveira  
Superior em Ciências Econômicas  
Especialista em Educação e Gestão Ambiental

Sistematização – Vera Lúcia Costa da Silva  
Superior em Engenharia Agrônoma

Sistematização – Vivian Costa Santos Reis  
Graduanda em Geografia  
Técnico em Agropecuária

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.	Carta imagem de localização da Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins.....	12
Figura 2.	Oficina de planejamento e validação do cronograma de execução.....	19
Figura 3.	Oficina de atualização do diagnóstico centro anajás – Imperatriz (MA).....	20
Figura 4.	Finalização de atualização do diagnóstico, com os beneficiários da reserva extrativista Extremo Norte do estado do Tocantins/centro anajás /Imperatriz -MA.....	20
Figura 5.	Maquinas de costura guardadas na sede do STTR.....	35
Figura 6.	Maquinas de costura guardadas na sede do STTR.....	35
Figura 7.	Usina de beneficiamento do coco babaçu (desativada) na comunidade vinte mil.....	38
Figura 8.	Parte externa da usina de beneficiamento do coco babaçu (desativada) na sede do município Carrasco Bonito.....	39
Figura 9.	Parte interna da usina de beneficiamento do coco babaçu (desativada) na sede do município Carrasco Bonito.....	39
Quadro 1.	Matriz SWOT - organização social.....	25
Quadro 2.	Demonstrativo das safras e quantidade aproximadas da produção e do Extrativismo Vegetal da Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins.....	31
Quadro 3.	Máquinas de costura recebidas pela ARENT.....	34
Quadro 4.	Identificação das agroindústrias.....	40
Quadro 5.	Fornecimento para alimentação escolar no município de Carrasco Bonito – TO.....	41
Quadro 6.	Matriz SWOT – atividades produtivas e econômicas.....	43
Gráfica 1.	Resultado da avaliação da oficina do DRP.....	57

**LISTA DE SIGLAS**

<b>AGERP</b>	Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
<b>ATER</b>	Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>CNPT</b>	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Socio biodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais
<b>CONFREM</b>	Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinheiros
<b>DRP</b>	Diagnóstico Rápido Participativo
<b>DAP</b>	Declaração de Aptidão ao Pronaf
<b>GEF</b>	Global Environment Facility – Projeto Cerrado
<b>ICMBio</b>	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
<b>MMA</b>	Ministério do Meio Ambiente
<b>PGPAF</b>	Programa de Garantia de Preços Mínimos da Agricultura Familiar
<b>PNPCT</b>	Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais
<b>PAA</b>	Programa de Aquisição de Alimentos
<b>PNAE</b>	Programa Nacional de Alimentação Escolar
<b>PROCAF</b>	Programa de Compras da Agricultura Familiar
<b>PRONAF</b>	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
<b>RESEX</b>	Reserva Extrativista
<b>SAF</b>	Secretária da Agricultura Familiar
<b>SIF</b>	Serviço de Inspeção Federal
<b>SEMA</b>	Secretaria de Estado do Meio Ambiente
<b>STTR</b>	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
<b>TOR</b>	Termo Orientador de Referência
<b>UC</b>	Unidade de Conservação

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESEX EXTREMO NORTE.....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>4 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO .....</b>	<b>17</b>
4.1 PLANEJAMENTO E MOBILIZAÇÃO PARA A OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONOMICO E PRODUTIVO .....	17
4.2 EXECUÇÃO DA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO.....	18
4.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS .....	20
4. 3. 1 Das organizações e sua forma de gestão .....	20
4.4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E ECONÔMICAS .....	26
4.4.1 Produção agropecuária e extrativista.....	26
4.4.2 Agroindustrialização da Produção .....	35
4.4.3 Comercialização da produção .....	39
4.4.4 Serviços de apoio às atividades socioeconômicas.....	40
<b>Fonte: Levantamento de campo, Exoticmazon (2018) .....</b>	<b>46</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>47</b>
<b>bibliografia consultada.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>
ANEXO A – Folder da oficina de atualização do diagnóstico socioeconômico e produtivo .....	52
ANEXO B – Matriz do questionário de avaliação da oficina DRP.....	55
ANEXO C – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico socioeconômico e produtivo.....	57

## APRESENTAÇÃO

**O Projeto BRA/08/012 - Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais**, é uma demanda da Gerência de Agro extrativismo, juntamente com o Departamento de Extrativismo (DEX), por meio da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR) e executado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Socio biodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais - CNPT/ICMbio.

O projeto foi criado com o objetivo de realizar capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins.

Para o alcance do objetivo geral, foi previsto a realização de três objetivos intermediários: a) Atualizar os diagnósticos socioeconômicos e produtivos das Reservas Extrativistas selecionadas; b) Promover o fortalecimento das organizações sociais com ênfase na capacitação em gestão de organizações associativas, negócios sustentáveis, programas de crédito, políticas públicas, dentre outros; c) Realizar atividades de formação e capacitação, incluindo intercâmbio de agentes comunitários e atores chave, nas principais atividades produtivas e econômicas sustentáveis.

Este documento apresenta o **Relatório Técnico II de Atualização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Reserva Extrativista do Extremo Norte do Estado do Tocantins**, localizada no município de Carrasco Bonito no Estado do Tocantins, enquanto produto previsto no primeiro objetivo específico (que trata de atualizar o diagnóstico socioeconômico e produtivo).

Para elaboração deste relatório foram realizadas consultas no relatório técnico relacionado ao produto I, em dados secundários disponíveis nas mais diversas fontes como CNPT/ICMbio, contatos com os gestores das unidades (Resex) e realização de uma oficina de trabalho com grupos representativos das comunidades, além de visita a campo, detalhado no item Metodologia de Execução.

Em conformidade com o Termo Orientador de Referência (TOR), a empresa contratada Exoticamazon Consultorias e Projetos Ltda, elaborou esta **Atualização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex**, contendo: Apresentação; Introdução;

Metodologia de Execução; Contextualização; Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo; Considerações; Referências Bibliográficas e Anexos.

## 1 INTRODUÇÃO

As Reservas Extrativistas “foram criadas para conciliar as práticas socioeconômicas destas populações à conservação da biodiversidade, gerando alternativas de renda e assegurando direitos constitucionais básicos às presentes e futuras gerações”. Para fortalecer o extrativismo nestas Unidades de Conservação, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT estabelece eixos estruturantes pautado em: a) Acesso ao território; b) Inclusão sócio produtiva e c) Infraestrutura.

A elaboração e implantação de Planos de Manejo desta Unidade de Conservação, tem por objetivo central planejar e gerir o conjunto de ações necessárias para conciliar as práticas socioeconômicas locais com a conservação da biodiversidade, assegurando sustentabilidade econômica além dos direitos constitucionais básicos à população.

Os problemas existentes nestas Unidades de Conservação - UC, relacionados com aspectos fundiários, interesses econômicos e políticos regionais, as exigências de acordos e tratados internacionais relativos às questões ambientais, as políticas públicas inacessíveis ao público beneficiário e também a gestão e manejo das áreas, são desafios postos aos gestores públicos e também à população beneficiária.

Neste aspecto, a iniciativa do CNPT/ICMBio em promover ações relacionadas ao fortalecimento das organizações sociais locais voltadas ao desenvolvimento das atividades produtivas, visando o pleno desenvolvimento das Unidades de Conservação, é de fundamental importância, sobretudo quando seus referenciais metodológicos asseguram a participação dos beneficiários no processo de construção e implementação das demandas de interesse local.

O conjunto de ações previstas neste Projeto BRA/08/012, no qual o \*\*\*\*\*Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo em tela está inserido e em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, havendo porém, a necessidade de elaboração do Plano de Manejo, instrumento norteador das ações de desenvolvimento da Reserva Extrativista.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESEX EXTREMO NORTE

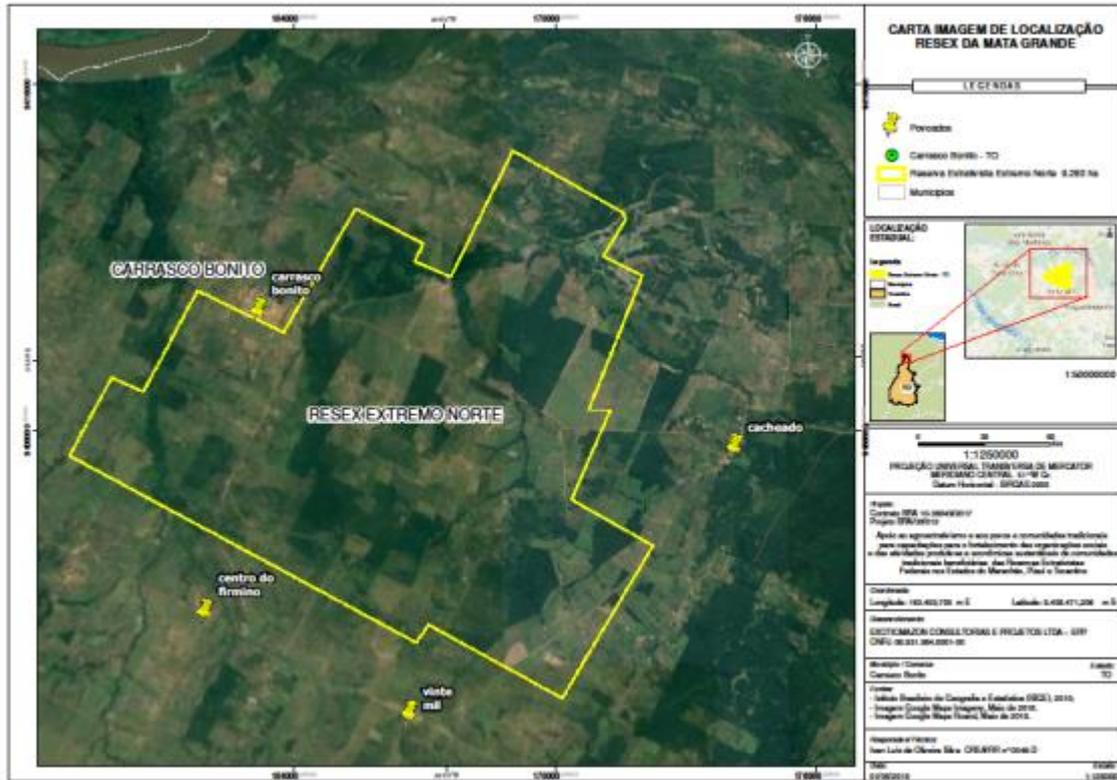
Constituída pelo Decreto nº 535, de 20 de maio de 1992, a Reserva Extrativista do Extremo Norte no Estado do Tocantins localiza-se nos municípios de Buriti do Tocantins, Carrasco Bonito e Sampaio, no Estado do Tocantins. Sua área de abrangência equivale a nove mil e duzentos e oitenta hectares (9.280 ha). A Resex se encontra nas proximidades das seguintes coordenadas: latitude 05°18'11"S e longitude 47°57'47" O (BRASIL, 1992).

O Conselho Deliberativo foi criado através da Portaria nº 34, de 20 de maio de 2011, com a finalidade de contribuir com ações voltadas à efetiva implantação e implementação do Plano de Manejo da Unidade e ao cumprimento dos objetivos de sua criação. É integrado por representantes dos seguintes de órgãos governamentais e segmentos da sociedade civil. Possui um membro titular e um suplente. Este Conselho é composto por 10 órgãos governamentais e 11 entidades representativas da sociedade civil.

No que se refere à localização espacial do território da Resex, de acordo com Sousa (2015), 97% da área desta Unidade de Conservação esta no município de Carrasco Bonito, aproximadamente 2% esta no município de Sampaio e o restante (menos de 1%) esta no município de Buriti do Tocantins. Em relação aos limites da extensão territorial desta Unidade de Conservação, ao sul esta a Rodovia TO-201; ao norte o Varjão do Rio Tocantins; a oeste os Projetos de Assentamentos São Lucas, Bandeirante e Cupim; a leste a Reserva Legal do Projeto Hidro agrícola de Sampaio.

Importante salientar que devido ao histórico da luta pela posse da terra, sendo que até 2014 a regularização fundiária ainda não havia ocorrido, as famílias tradicionais não moram no interior deste território. Estas famílias residem em povoados no entorno da Resex do Extremo Norte, a citar: Centro do Firmino e Vinte Mil, localizados na zona rural do município de Carrasco Bonito; Centro do Ferreira, localizado na zona rural do município de Buriti do Tocantins; e Cacheado, localizado na zona rural do município de Sampaio. Também há famílias que moram na sede do município de Carrasco Bonito (SOUSA, 2015).

Figura 1: Carta imagem de localização da Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins.



Fonte: Exoticmazon,2018.

Em relação aos aspectos ambientais, a Resex está incluída no bioma de transição geográfica entre cerrado e Floresta Amazônica, sendo banhada pelos rios Tocantins e Araguaia (CASTILHO, 2009, *apud* SOUSA, 2015).

A Resex localiza-se junto à região do Bico do Papagaio/TO, território marcado por conflitos fundiários pela posse da terra, que têm por auge as décadas de 1970 e 1980. No alto desses conflitos, em que trabalhadores rurais contrapunham-se a fazendeiros e investidores, estes incentivados pelas políticas de ocupação promovidas pelo governo federal, expressivos foram os números acerca do assassinato em série de trabalhadores e do aumento da “grilagem” de terras. Como forma de resistência a essa realidade, os sindicatos dos trabalhadores rurais se viram obrigados a ampliar sua organização enquanto classe, contando, para tanto com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) (CARVALHO ET AL 2006; SANTOS, 2011 *apud* UFV/ICMB, 2015).

Conforme dados da Prefeitura de Buriti do Tocantins (2014), o município localiza-se no estado do Tocantins, região do Bico do Papagaio e a principal rodovia de acesso ao local é a TO-201. O município abrange uma área de 272,19 km<sup>2</sup>, limitando-se, a oeste, com o

município de São Sebastião do Tocantins; a leste, com o município de Carrasco Bonito; ao sul, com os municípios de Araguatins e Augustinópolis.

Segundo Rocha (2011, *apud* UFV/ICMBio, 2015), o município de Carrasco Bonito está situado no estado do Tocantins, abrangendo uma área de 192,94 km<sup>2</sup>. Possui como limítrofes: ao norte, o Estado do Maranhão; ao sul, o município de Augustinópolis; a leste, o município de Carrasco Bonito; a oeste, o município de São Sebastião do Tocantins.

De acordo com dados do IBGE (2015), o município de Sampaio se encontra localizado à margem esquerda do rio Tocantins, no estado do Tocantins, faz parte do conjunto dos municípios onde a Resex do Extremo Norte no estado do Tocantins está situada. O município se estende por uma área de 222,290 km<sup>2</sup>, limitando-se com os municípios de Carrasco Bonito, Augustinópolis, Praia Norte e com o Estado do Maranhão.

De acordo com a pesquisa realizada Universidade Federal de Viçosa/2014, no relatório parcial, após reajuste, obteve como resultado que a Resex do Extremo Norte possuía 237 famílias, com uma população de 893 pessoas.

No que se refere aos dados populacionais, a partir dos dados secundários da pesquisa da UFV/2014, o estado de origem dos responsáveis familiares, a pesquisa revelou que 58,70% destes têm sua naturalidade no estado do Maranhão, seguido pelo estado do Tocantins (23,80%), e o restante (17,50%) em outros estados do país, tais como Piauí, Goiás, Ceará, Alagoas, Minas Gerais e Pará.

Em relação à origem dos membros dos grupos familiares, essa mesma pesquisa expõe que a maioria da população não tem sua naturalidade nos municípios da área de influência da Reserva Extrativista do Extremo Norte no estado do Tocantins, isto é, são de outras cidades próximas a esta Unidade de Conservação. Apesar destas famílias não terem forte relação histórica com o território da Resex, a atividade da quebra do coco babaçu apresenta efetivo vínculo entre os extrativistas e a Unidade de Conservação. Característica semelhante à dos municípios de Imperatriz, Augustinópolis e São Sebastião do Tocantins, bem como dos municípios de Carrasco Bonito e Sampaio.

Ainda em 2014, famílias tradicionais viviam em conflitos com os fazendeiros em razão da disputa pelo uso do território da Resex do Extremo Norte. Desde a criação desta Unidade de Conservação as áreas dos babaçuais estão restritas à coleta do babaçu e vedadas à quebra do coco. Desta feita, as famílias das quebradeiras de coco não têm a garantia de extração do babaçu e, tampouco, o acesso a terra deste território. Apesar dos empecilhos, é importante enaltecer que a extração do babaçu ainda é bastante relevante na vida desta

população, uma vez que dele se obtém alimento e renda, além do fato de esta palmeira ser utilizada na construção das casas ali existentes (SOUSA, 2015).

Bem como observa Sousa (2015) em sua pesquisa, os fazendeiros ainda colocam obstáculos à efetivação da Resex, isto é, em setembro de 2012 estes atores contrários à unidade de conservação criaram a Associação dos Produtores Rurais de Carrasco Bonito para representá-los. Como forma de fortalecer o grupo, alguns fazendeiros passaram a vender várias áreas, com dois a três hectares de suas terras. Assim, no ato do fechamento da venda da terra, os compradores teriam que se associar a esta organização. Além de fortalecer o grupo, esta estratégia dificulta o uso da área da Resex por parte das famílias extrativistas e o processo de desapropriação das propriedades rurais.

Outro fato que foi constatado no estudo de Sousa (2015, p. 75) é que os fazendeiros desmatam as áreas dos babaquais e queimam as palmeiras do babaçu, no território da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins, com vistas à formação de pastagens para a expansão da atividade pecuária. “Porém, como o babaçu tem capacidade de germinação, quando as palmeiras são queimadas, as pindobas (palmeiras novas) do babaçu aparecem em maior quantidade”. Assim sendo, ao invés de os fazendeiros aplicarem fogo para eliminar as palmeiras do babaçu, vêm aplicando herbicida como forma de reduzir cada vez mais as áreas dos babaquais que ainda existe.

Sousa (2015, p. 56) ainda argumenta:

O que se percebeu em campo é que essa relação conflituosa permanecia e tende a piorar, pois se constatou que o número de propriedades dentro da Resex vem aumentando cada vez mais e os fazendeiros continuam desmatando os babaquais para abrir áreas de pastagem. Segundo relato do Entrevistado O (2014), os fazendeiros alegam que a Reserva não existe, pois, a Unidade de Conservação foi criada há 22 anos e o Estado nunca os indenizou. Em razão disso e por serem donos legítimos da terra, eles acreditam que têm o direito de fazer o que querem nas suas propriedades.

Faz-se necessário destacar que a atividade de gestão da Resex do Extremo Norte do Estado do Estado do Tocantins só teve início em 2007, quando da criação do ICMBio, que possui um funcionário responsável pela Unidade de Conservação. Até tal ano havia apenas um funcionário do IBAMA, com função gratificada, para fazer fiscalização na Resex, que ocorria com pouca frequência. Já a demarcação do território ocorreu em 2012, com vinte sinalizações colocadas no seu perímetro (SOUSA, 2015).

### **3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO**

A metodologia utilizada para a elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins foi definida de acordo com o objetivo proposto no Termo Orientador de Referência (TOR) da Chamada Pública de Solicitação de Proposta nº JOF-0176-31008/2017, Contrato BRA 10-36049/2017 e Projeto BRA/08/012, que considerou os seguintes passos:

a) Revisão pela equipe técnica de campo do Relatório referente ao Produto I, contendo o levantamento secundário de dados socioeconômicos e produtivos da Resex como referenciais do trabalho a ser realizado;

b) Reuniões de articulação com os gestores das Resex's no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 para socialização do Projeto e apoio na mobilização dos atores sociais, para participarem das oficinas de atualização dos diagnósticos socioeconômico e produtivo;

c) Realização de uma Oficina de Planejamento e Validação do Cronograma das atividades de campo das 07 Resex's na sede do CNPT/ICMBio em São Luís/MA, com a participação da coordenação do CNPT/ICMBio, coordenação do MMA/SEDR/DEX, gestores das 07 Resex's contempladas no projeto, coordenador da CONFREM Maranhão e equipe técnica da Exoticmazon, onde na oportunidade foram definidos períodos e localidades para a realização das oficinas de DRP de cada Resex, a metodologia e o número de participantes de cada uma.

d) Providências da logística de deslocamento da equipe técnica e também dos participantes das oficinas;

e) Informações complementares foram coletadas “*in loco*” referentes as potencialidades da Resex para o diagnóstico.

f) Realização da oficina de atualização do diagnóstico com a utilização da metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, que é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. O DRP pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação.

g) Visita na Resex para confirmar informações “*in loco*” das atividades socioeconômicas com ênfase nas infraestruturas produtivas para subsidiar o diagnóstico.

h) Sistematização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex pela equipe técnica, considerando as informações levantadas nas oficinas, no relatório referente ao produto I e no objetivo proposto no TOR e possuindo ainda registros fotográficos e lista de presença como evidências que comprovam as atividades realizadas (incluídas em anexo).

Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a ideia é que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la. A intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermedia o DRP deve ser mínima; de forma ideal se reduz a colocar à disposição as ferramentas para a autoanálise dos/as participantes. Não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas, sim, que estes iniciem um processo de autorreflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los (VERDEJO, 2010).

Esta ação tem por objetivo, atualizar o diagnóstico socioeconômico e produtivo, adotando a ferramenta da análise SWOT que é uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) e que consiste numa metodologia utilizada para promover a análise de cenários permitindo identificar dados referentes das organizações sociais, das atividades produtivas e econômicas da Resex.

Para facilitar a sistematização das informações nas oficinas, os participantes foram agrupados de modo a facilitar a captação de dados necessários para o diagnóstico. Neste processo foram adotadas dinâmicas de grupo motivacionais e lúdicas, facilitando aos comunitários expressarem a realidade em que vivem, assim como apresentarem sugestões para a solução dos problemas vivenciados.

Ao final de cada oficina foi realizada uma avaliação da atividade visando coletar o grau de satisfação dos participantes e possibilitar a equipe o aperfeiçoamento para as próximas atividades, essa avaliação foi conduzida de forma oral através de perguntas orientadoras (que bom que..., que pena que... e que tal se...) e através do registro escrito, conforme o modelo no anexo B. As diferentes formas de avaliação, escrita e oral, possibilitou que pessoas que não dominem a leitura e a escrita possam participar na oralidade.

## **4 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO**

O processo de construção desta etapa do diagnóstico teve como parâmetro, prioritariamente, a consideração de informações fornecidas pelos próprios comunitários, assim também como dados e informações coletadas em campo junto as comunidades e fontes de dados secundários oriundas de pesquisas consolidadas e dados de órgão oficiais.

### **4.1 PLANEJAMENTO E MOBILIZAÇÃO PARA A OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONOMICO E PRODUTIVO**

---

Esta etapa refere-se ao que antecede a realização do DRP na comunidade, onde após processo de articulação e sensibilização dos gestores (ICMBio) com a finalidade de atingir as perspectivas dos acordos firmados, no dia 22 de fevereiro de 2018, foi realizada uma oficina de planejamento e validação do cronograma de execução das ações do projeto BRA/08/012, na sede do CNPT/ICMBio em São Luís/MA, com a participação da coordenação do CNPT/ICMBio, coordenação do MMA/SEDR/DEX, gestores das 07 Resex's /ICMBio, coordenação da CONFREM e equipe técnica da empresa contratada (Exoticmazon).

Esta oficina teve como finalidade programar a execução dos DRP nas comunidades para atualizar os diagnósticos, com ênfase nas organizações sociais e atividades produtivas e econômicas das Resex's. Na discussão da oficina foram definidas as seguintes proposições: Períodos e localidades para a realização das oficinas de cada Resex; Definição de metodologias para o desenvolvimento das ações; número de participantes por Resex; Realização de 07 intercâmbios, assim como também foi acordado a entrega dos relatórios referentes ao produto II, resultantes das oficinas do DRP a serem enviados para conhecimento, análise e validação dos mesmos pelos gestores das áreas respectivas.

**Figura 2: Oficina de planejamento e validação do cronograma de execução.**

Fonte: Inae Alves (Exoticmazon 2018)

## **4.2 EXECUÇÃO DA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO**

---

Para obtenção das informações, foi aplicado o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que é uma ferramenta que permite a participação da comunidade na busca de soluções para os problemas que vivencia e aponta os eixos norteadores para responder esses desafios. Também estimula o debate e as possibilidades de ação de todos os grupos sociais minimizando as diferenças entre cada um deles (OLIVEIRA, *et al.*, 2018).

Nesta perspectiva, no dia 21 de março de 2018, na cidade de Imperatriz/MA, foi realizada uma oficina de DRP para atualizar os dados socioeconômicos e produtivos. Participaram da oficina o CNPT/ICMBio e 20 (vinte) beneficiários/extrativistas da Reserva Extrativista Extremo Norte do Estado do Tocantins. A oficina fez o levantamento de informações e conhecimentos da realidade das comunidades, a partir do ponto de vista de seus comunitários.

Com base no conceito de povos e comunidades tradicionais, que afirma sobre formas específicas de organização social, identificou-se por meio da oficina de DRP, informações referentes às potencialidades, problemas e limitações da Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins dentro do processo metodológico de construção da matriz SWOT.

**Figura 3: Oficina de atualização do diagnóstico Centro Anajás – Imperatriz (MA).**



Fonte: Cassio Mendes (Exoticmazon, 2018)

**Figura 4: Finalização de atualização do diagnóstico, com os beneficiários da reserva extrativista Extremo Norte do estado do Tocantins/Centro Anajás – Imperatriz - MA.**



Fonte: Cassio Mendes (Exoticmazon, 2018)

### **4.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**

---

Com base no conceito de povos e comunidades tradicionais, que afirma sobre formas específicas de organização social, identificou-se por meio da oficina de DRP, informações referentes às potencialidades, problemas e limitações da Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins, apresentadas na Matriz SWOT ou FOFA.

#### 4.3.1 Das organizações e sua forma de gestão

Foram constadas que existem organizações formais e informais. No que se refere à organização social formal, os extrativistas informaram que a entidade de maior representatividade da Resex, é a Associação da Reserva Extrativista do Extremo Norte do Estado do Tocantins – ARENT (associação mãe). Foi fundada em 18 de agosto de 2001, CNPJ 04.801.196 0001-74, somando um total de 230 associados e, sua atual presidente é a senhora Maria Martins Fernandes.

A associação está devidamente formalizada, possui livro caixa e livro de ata, e a diretoria convoca e realiza suas assembleias somente quando surgem assuntos importantes a serem tratados pelos associados. É importante ressaltar que a participação em organizações de cunho coletivo, como as associações, que contribui para a mobilização social e também para a operacionalização de atividades econômicas, para a geração de ocupação e renda, além da mediação entre os extrativistas e os mercados. Todavia, apesar de sua formalização, ainda há atraso para manter as documentações em dias, bem como problemas internos de gestão.

Em termos de participação social em outras organizações, a maioria das famílias, também estão filiadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais e com menos expressão, na Colônia de Pescador.

Importante salientar que, embora a ARENT, seja considerada a Associação Mãe e esteja registrada em vários órgãos governamentais, Receita Federal, por exemplo, as lideranças locais desconhecem a necessidade de registro junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS e no Ministério do Trabalho, sendo que este último é feito na Caixa Econômica Federal.

O registro nestes órgãos, mesmo como isento, faz-se necessário devido às solicitações de declarações negativas que vão servir para apresentar em chamadas para acesso às políticas

públicas, tais como exemplos: Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Desta forma, as questões documentais, principalmente a inadimplência junto aos órgãos governamentais, tem como consequência, além das sanções das leis que traz uma série de prejuízos, inclusive o financeiro, impede que esta organização tenha acesso às políticas públicas ofertadas pelo governo. Constatou-se que o desconhecimento de procedimentos de registro em determinados órgãos públicos, somado a perda de prazo para manter em dias as documentações, bem como a falta de recursos financeiros, ocasionada pela não contribuição dos associados, faz com que esses problemas ocorram.

Neste sentido, a Associação apresenta dificuldades de funcionamento, principalmente no que tange as questões de regularidade documental, falta de recursos financeiros, falta de estrutura (sede, equipamentos e mobiliários, etc.). Mesmo assim, observam-se os esforços das lideranças locais para dar conta de manter em funcionamento as associações, embora na maioria dos casos estas assumam para si as responsabilidades financeiras e de representação.

Do ponto de vista do funcionamento interno, apesar do número significativo de associados, predomina na Associação o desconhecimento sobre os direitos e deveres para com a sua organização, expresso na falta de participação ativa do quadro social. As tomadas de decisão assim como a condução das ações sempre ficam a cargo da diretoria.

A Reserva Extrativista Extremo Norte do Estado do Tocantins recebe apoio de organizações sociais e instituições parceiras: Comissão Pastoral da Terra – CPT, Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNE, Alternativa para a Pequena Agricultura no Tocantins – APA, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins – FETAET, Universidade Federal do Tocantins – UFTO, Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB, Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio – AMB.

Esse processo de articulação local com os parceiros citados acima é decorrente principalmente da luta pela terra. Mas é preciso enfatizar a ampla participação de mulheres em todo processo organizativo da Resex. Historicamente, foram as quebradeiras de coco que fizeram o processo de resistência.

No que tange aos grupos informais, estes estão mais ligados às manifestações culturais e religiosas. De acordo com a pesquisa da UFV/2014, no quesito questões culturais, a pesquisa revelou que 76,92% das famílias participam de alguma atividade cultural na sua

comunidade, ao passo que 23,08% não participam. As principais atividades culturais que as famílias da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins se envolvem: Eventos religiosos, Festa junina, Eventos culturais, Grupo da melhor idade, Eventos da cidade (reuniões) e Pastoral. Vale ressaltar que esses tipos de festejos são também um importante momento de união e comunhão entre as pessoas. Em relação à religião das famílias da Resex do Extremo Norte, verificamos e por meio dos dados que a maioria (76,83%) pertence à crença católica, depois é Evangélica, Adventista Umbandista.

No que se refere ao acesso às políticas públicas, as famílias extrativistas tem acesso à educação, saúde, assistência social e a previdência. Importante destacar que além da previdência social, com aposentadorias, salário maternidade, auxílio doença, as famílias tem acesso ao Programa Bolsa Família.

De acordo com a pesquisa citada, as informações sobre o acesso a essas políticas públicas pelas famílias que moram nos municípios da área de influência desta Resex observamos que, de acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), publicado em junho de 2015, cerca de 60,30% da população de Buriti do Tocantins, 84,13% da população de Carrasco Bonito e 84,10% da população de Sampaio são dependentes dos Programas Sociais do Governo Federal, como o Programa Bolsa Família. Este Programa oferece benefícios financeiros diferenciados para famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza que tenham crianças, jovens até 17 anos, gestantes e mães que amamentam.

Sobre essa outra política pública que as famílias residentes nos municípios que fazem parte da Resex acessavam é o Programa de Apoio à Conservação Ambiental, conhecido popularmente como o Programa Bolsa Verde, mas no momento o programa está inoperante, segundo informações do CNPT/ICMBio. Tal programa tem o intuito de auxiliar na preservação dos recursos naturais de todo território brasileiro, por meio da transferência de renda para famílias em extrema pobreza que vive em áreas consideradas prioritárias a conservação ambiental e que nelas desenvolvem atividades que visam tal conservação.

O Programa Bolsa Verde foi instituído pelo Decreto nº 7.572 de 28 de setembro de 2011 abrangia moradores das Florestas Nacionais, Reservas Extrativistas, Reservas de Desenvolvimento Sustentável – administradas pelo ICMBio; Projetos de Assentamento Florestal, Projetos de Desenvolvimento Sustentável, Projetos de Assentamentos Agroextrativista - geridas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

(INCRA); territórios ocupados por ribeirinhos, extrativistas, populações indígenas e quilombolas, entre outras comunidades tradicionais; além de outras áreas rurais definidas como prioritárias pelo Governo Federal (BRASIL, 2012). De acordo com os dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), até julho de 2015, havia 77 famílias da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins beneficiárias do Programa Bolsa Verde. Essas famílias recebiam trezentos reais (R\$ 300,00) a cada trimestre, como incentivo financeiro de apoio à conservação da cobertura vegetal nativa.

Foi constatado na oficina de DRP que a maioria dos beneficiários da Resex disseram possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, no entanto, a associação não possui a DAP jurídica. Nesse sentido, a gestora Fernúbia Ferreira do ICMBio informou que está apta para emissão de DAP familiar para as famílias que ainda não as possuem, como também para emitir a DAP jurídica para a associação.

Na oportunidade, foi explanado para os extrativistas participantes da oficina sobre os benefícios que podem ser usufruídos/adquiridos a partir da posse de DAP, enfatizando que referido documento permite aos usuários realizar a comercialização de produtos oriundos do extrativismo e provenientes de atividades agrícolas que podem ser comercializados por meio de DAP jurídica ou familiar para os mercados institucionais Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Os beneficiários da Resex também foram contemplados com um “Tele centro” no ano de 2012, no entanto, os equipamentos que se encontram no povoado Centro dos Firmino, ainda não foram instalados, e tampouco foi dado treinamento para utilização dos computadores, inviabilizando o uso dos mesmos.

Ressalta-se ainda que a falta da regularização fundiária seja um problema que merece atenção, pois, a insegurança jurídica afeta as famílias e sua organização social local, que ficam vulneráveis aos eminentes conflitos e à violência no campo, sobretudo as mulheres que catam coco babaçu todos os dias no entorno por não terem acesso ao interior da Resex.

**Quadro 1: Matriz SWOT - Organização Social.**

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<b>Organizações existentes</b>	<p>Existência da Associação da Reserva Extrativista do Extremo Norte do Estado do Tocantins – ARENT (associação mãe); realiza assembleias ordinárias e extraordinárias somente quando há necessidade;</p> <p>A maioria dos associados possui a DAP individual;</p> <p>Existem 230 associados;</p>	<p>Parcerias: Comissão Pastoral da Terra – CPT, Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNE, Alternativa para a Pequena Agricultura no Tocantins – APA, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins – FETAET, Universidade Federal do Tocantins – UFTO, Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu MIQCB, Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio – AMB.</p>	<p>A ARENT não vende seus produtos para o PAA e PNAE;</p> <p>Falta de recursos financeiros próprios das associações;</p> <p>Falta de estrutura das associações (equipamentos, mobiliários, etc.).</p>	<p>Conflito Agrário com fazendeiros locais;</p> <p>A associação não tem DAP jurídica;</p>
<b>Estruturação física das organizações</b>		<p>A parceria com o STTR de Carrasco Bonito contribui para realização de reuniões na sede do STTR.</p>	<p>A sede da associação está desativada, servindo de depósito. Necessitando de reforma estrutural</p>	
<b>Situação documental das organizações</b>	<p>Possui livro de ata; livro caixa.</p>	<p>Grande número de associados para pagar a mensalidade.</p>	<p>Associados (as) não mantêm suas mensalidades em dias;</p> <p>Falta de recursos para pagamento de taxas e impostos.</p>	<p>Inadimplência da associação junto aos órgãos governamentais que impede o acesso a documentação para pleitear benefícios e</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
				crédito.
<b>Participação do quadro social</b>	Realização de reuniões e assembleias.	Grande número de associados para dinamizar as ações das organizações	Desconhecimento de direitos e deveres para com as organizações	Falta de comunicação interna da Associação
<b>Acesso às políticas públicas</b>	Acesso às políticas públicas de educação, saúde, assistência e previdência social, programas governamentais (Bolsa Família e Bolsa Verde).	Diversas políticas públicas destinadas a este público via recursos federais (PAA, PNAE) e estaduais (disponíveis via SAF, SEMA)	As organizações não dispõem de informações nem assistência técnica que possa elaborar e implantar projetos	Não recebeu CCDRU

Fonte: Levantamento DRP (Exoticmazon, 2018)

#### **4.4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E ECONÔMICAS**

---

Em relação à organização produtiva desenvolvida pelas famílias da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins podem-se incluir atividades como o extrativismo vegetal, o extrativismo animal e atividades relacionadas à agricultura familiar (produção agrícola e animal de subsistência), a pecuária e a extração de madeira, além da produção do mel. Dentre os produtos extrativistas, destaca-se o coco babaçu.

##### **4.4.1 Produção agropecuária e extrativista**

###### **a) Agricultura**

Na produção agrícola, os produtos mais rentáveis são: farinha, fava e amendoim, tendo este último, produtividade de 100 sacas em casca por hectare. Outros produtos também cultivados são: milho, feijão, abóbora, macaxeira, arroz, melancia, banana, batata, e ainda produzem hortaliças. A maioria destes produtos é para consumo das famílias e o excedente é comercializado nas comunidades e municípios próximos. Nesse sentido, no que se refere à lavoura temporária, percebeu-se que a produção é razoavelmente diversificada, revelando o potencial destes produtos enquanto geradores de renda aos extrativistas.

A mandioca lidera entre os produtos agrícolas mais produzidos e, conseqüentemente, o que gera um retorno financeiro maior. De acordo com a pesquisa da UFV/2014, os três municípios produziram o total de 1.520 toneladas de mandioca que originou um rendimento total de R\$ 243.000,00. A mandioca ocupa a quarta posição dos produtos agrícolas mais produzidos pelas famílias da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins.

Sobre o manejo dos produtos agrícolas cultivados pelos extrativistas da Resex, o modo mais utilizado é o consórcio com mais de uma espécie vegetal. Todavia, há produtores que realizam o plantio por meio do sistema de cultivo solteiro, ou seja, plantar uma determinada cultura solteira. A força de trabalho utilizada pelos comunitários na produção agrícola nas roças é estritamente familiar.

Com relação às sementes utilizadas no plantio, feitas pelas famílias, foi relatado o uso de sementes híbridas e crioulas. Em relação aos tratamentos culturais da produção, a maioria faz a capina de forma manual. Foi relatado o uso de herbicida e inseticida na atividade agrícola, algo preocupante devido o risco de contaminação das pessoas e do meio ambiente.

Acrescenta-se que poucos utilizam adubações química, orgânica e verde. A maioria das famílias adota o modelo tradicional de produção, ou seja, a roça no toco.

No que se refere ao local de vendas dos produtos agrícolas produzidos pelas famílias da Resex, o principal local citado foi na própria comunidade, provavelmente, para os seus vizinhos.

Em relação às dificuldades na produção agrícola, as famílias apontam que a principal dificuldade está associada ao fato das famílias da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins não terem terra para plantar, ou seja, a terra é de outra pessoa e é necessário que o mesmo arrende a área para que os extrativistas possam plantar.

A senhora Raimunda, beneficiária da Resex, residente no Centro dos Firmino, localizada no Município de Buriti do Tocantins, em depoimento falou da existência de uma casa de farinha que foi construída com recursos arrecadados a partir da realização de bingos, de doações, e outras formas de angariar. Porém, a casa ainda se encontra em fase de acabamento, e não dispõe de equipamentos para a produção da farinha. A senhora Raimunda continuou falando que *“sua maior dificuldade se dá nos processos de produção, pelo fato de que ela e o esposo têm problemas de saúde e já não conseguem mais produzir o suficiente para consumo e melhoria da renda, e quando produzem vendem para o atravessador, não obtendo o lucro desejado, pois ainda precisam pagar a mão de obra contratada”*.

Falou também das dificuldades no escoamento da mandioca, pois o carro caçamba que apoia no transporte do produto, é o mesmo veículo que carrega o lixo do hospital no município. No seu depoimento, a beneficiária disse que por várias vezes solicitou apoio ao gestor municipal do município de Buriti do Tocantins, porém o gestor tem dado pouca atenção às suas solicitações, e finaliza seu discurso com pedido de ajuda no sentido de receberem apoio e incentivo financeiro para a conclusão da construção da casa de farinha, bem como, aquisição de equipamentos para que a fabricação da farinha de mandioca possa acontecer de forma que a distribuição da geração de renda seja equitativa.

#### b) **Extrativismo Vegetal**

De acordo com a pesquisa da UFV/2014, o extrativismo vegetal é uma atividade presente entre as famílias que utilizam os recursos da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins, sendo que 83,22% dos responsáveis familiares disseram que essa é a sua principal atividade econômica. A exploração do coco babaçu é o principal produto extrativista

trabalhado pelas famílias. Além do babaçu, os extrativistas identificaram outros produtos que são extraídos da natureza, utilizados como fonte de renda: murici, tucum e bacuri.

O babaçu, de acordo com Sousa (2015), é um dos produtos de origem vegetal mais importante para as famílias da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins. A quebra do coco é realizada pelos homens e pelas mulheres, mas, na maioria das vezes, é a mulher que realiza este tipo de trabalho, sendo automeadas como quebradeiras de coco. Essa atividade da quebra do coco é realizada de forma tradicional, isto é, a quebra do coco é feita manualmente e exige força no braço e concentração para não machucar a mão. Normalmente, “o trabalhador fica sentado no chão e, entre as pernas, é preso um machado afiado com a ponta para cima, onde fica equilibrado o coco; depois, com um pedaço de pau, bate-se com muita força e várias vezes no coco até suas amêndoas soltarem” (SOUSA, 2015, p. 60).

Para Barbosa (2008) o babaçu é constituído de quatro partes: o epicarpo, o mesocarpo, o endocarpo e a amêndoa. Na Resex a colheita do coco é realizada o ano inteiro, chegando a extraírem um total de aproximadamente 500 kg ao mês. Os extrativistas extraem o óleo do coco babaçu. A quantidade produzida do óleo do babaçu é de 333 kg ao mês, sendo comercializado para o atravessador 250 kg ao mês, e o restante é utilizado para o consumo próprio.

Com relação às atividades produtivas e ou econômicas foi constatado também que existem na Resex duas agroindústrias para beneficiamento do óleo do coco babaçu. Uma das usinas está instalada no povoado Vinte Mil, localizado no município de Carrasco Bonito, e a outra usina se encontra instalada na sede do município de Carrasco Bonito. Das duas usinas citadas, somente a de Carrasco Bonito se encontra em funcionamento, onde os beneficiários extraem por meio de mão de obra familiar derivados do coco babaçu, como: azeite, óleo refinado, sabão, mesocarpo, carvão, bagaço do coco (dito torta do babaçu para ração animal) e, leite. No extrativismo o óleo do coco babaçu é a principal fonte de renda para os beneficiários da Resex.

Com relação ao mesocarpo, a pesquisa da UFV/2014, coloca que apenas uma família produziu 600 quilos de mesocarpo, no valor de R\$16,00 o quilo, que proporcionou uma renda de R\$ 9.600,00 no ano de 2013. Isto demonstra o potencial econômico do extrativismo do babaçu para as famílias locais. Assim, na percepção dos extrativistas o óleo do coco babaçu é tido como o produto extrativista de maior rentabilidade para os beneficiários da Resex.

Apropriado dos saberes tradicionais, os extrativistas fazem artesanatos utilitários como vassouras dos cachos de coco, balaio (um tipo de bandeja), abanos, focos (recipiente para acondicionar farinhas e cereais), vassouras, esteiras e palha para cobertura de casas. (Das palmeiras mortas extraem os talos para cercas, pau (matéria orgânica do xilema em decomposição), achas da casca (floema da palmeira) para construção de cercas e abrigo para animais domésticos.

De acordo com a pesquisa da UFV/2014, apenas uma família produziu 1.200 vassouras, e comercializa ao preço de R\$ 4,00 a unidade, somando o equivalente a R\$ 4.800,00 de receita no ano.

Após a extração do óleo do babaçu por prensagem, o resíduo é um bagaço denominado de torta de babaçu, este é uma excelente ração para bovinos produtores de leite, este subproduto é comercializado para os produtores de leite que ocupam o interior da Resex, pois a atividade leiteira é a principal atividade dos fazendeiros ocupantes do espaço territorial de Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins. Os participantes da oficina observaram que a execução do Projeto BRA 08/012, Contrato BRA 10-36049/2017 é uma grande oportunidade de desenvolvimento para a Resex, e enfatizaram que o ICMBio tem incentivado a comercialização de produtos da Resex por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos de Produtos da Socio biodiversidade – PGPM-Bio, na venda do óleo do coco babaçu. Observaram também, que o preço dos produtos é baixo pela falta da certificação sanitária. Para Lima, Cardoso Júnior e Lunas (2017), o papel da política do PGPM-Bio, acontece da seguinte forma:

A equivalência dos preços no âmbito da PGPM-Bio acontece no pagamento de um bônus financeiro ao beneficiário da política que comprove a venda formal do produto passível de subvenção. Tal bônus é o resultado da multiplicação entre a diferença do preço comercializado em relação ao preço mínimo estipulado pelo governo e a quantidade vendida do bem. Além do enfoque na geração de renda, a PGPM-Bio visa, ainda, à proteção e à conservação dos recursos naturais restritos a cada um dos biomas brasileiros. Os ecossistemas neles presentes são capazes de influenciar comunidades e, dessa forma, gerar culturas particulares que, se somadas ao ambiente que as circundam, dão origem à Socio biodiversidade de determinado local.

Em relação aos outros produtos vegetais do extrativismo, de acordo com Silva & Tassara (2001), o murici é um fruto carnoso de sabor forte, agridoce e oleoso. Consumido *in natura* e usado na fabricação de doces, sucos, sorvetes e licores, é encontrado em 11 estados brasileiros. O murici pertence à família Malpighiácea a mesma família da acerola, nome científico: *Byrsonima crassifolia*, nome popular: Murici, Murici-da-praia, Murici-do-brejo.

Possui várias espécies e, a maioria é encontrada na região amazônica. A sua árvore pode chegar a até seis metros de altura. Na Resex o murici é colhido no período de janeiro a maio com produção aproximada de 150 Kg por safra e comercializado na própria comunidade.

O tucum é colhido no período de novembro a janeiro com produção aproximada de 50 kg por semana. A comercialização, do óleo do tucum e realizada na própria comunidade, do qual se extrai semanalmente uma quantidade aproximada de 7 a 8 litros.

Conforme os autores Homma, Carvalho e Menezes (2010), o bacuri é uma das frutas mais populares da região amazônica. O bacurizeiro (*Platoniainsignis*) pode atingir mais de 30 metros de altura, com tronco de até 2m de diâmetro nos indivíduos mais desenvolvidos. Sua madeira, considerada nobre, também tem variadas aplicações. Essa árvore ocorre naturalmente desde a ilha de Marajó, na foz do rio Amazonas, até o Piauí, seguindo a costa do Pará e do Maranhão. Na Resex, o fruto dessa planta é produzido nos meses de novembro a março de cada ano, com produção aproximada de 50 toneladas por safra.

**Quadro 2: Demonstrativo das safras e quantidade aproximadas da produção e do Extrativismo Vegetal da Resex Extremo Norte do Tocantins**

<b>EXTRATIVISMO VEGETAL</b>			
<b>PRODUTO</b>	<b>PERÍODO DE EXTRAÇÃO</b>	<b>ESTIMATIVA DE QUANTIDADE EXTRAÍDA</b>	<b>QUANTIDADE COMERCIALIZADA</b>
Murici amarelo	De janeiro a maio	150 kg	Comercializado na comunidade em pequena quantidade
Babaçu	No período da safra	500 kg/mês	Comercializado na comunidade em pequena quantidade
Óleo de babaçu	O ano inteiro	333 kg/mês	250 kg ao mês
Óleo de tucum	De novembro a janeiro	7 a 8 litros/semana	Comercializado na comunidade - 7 a 8 litros/semana
Bagaço do coco babaçu	O ano inteiro	150 kg	Comercializado com fazendeiros - 150 kg/mês

Fonte: Exoticmazon, 2018

Os extrativistas informam da grande dificuldade para transportar os cocos babaçu das áreas de babaçuais até a casa das quebradeiras. O primeiro transporte é feito a pé, das áreas dos babaçuais até a estrada. O segundo transporte é feito de carro, da estrada até a casa das

quebradeiras. O carro que presta apoio no transporte dos cocos, na maioria das vezes é cedido pelas prefeituras municipais.

As residências dos agricultores/beneficiários da Resex localizam-se no entorno da Unidade de Conservação – UC, pois a Resex é ocupada com fazendas ainda não desapropriadas por falta de regularização fundiária, cerceando o direito dos extrativistas a utilizarem de forma tranquila os recursos disponíveis na Resex.

A falta do acesso ao extrativismo do coco babaçu nos babaçuais da Resex, afeta fortemente a produção do óleo, mesocarpo e torta do babaçu, diminuindo a renda e promovendo sentimento de insegurança e vulnerabilidade alimentar, em especial as mulheres quebradeiras de coco babaçu. Esse quadro expõe as mulheres a diversas agressões conflituosas como ameaça de forma física, psicológica e verbal praticados pelos fazendeiros.

Os extrativistas disseram que a maior causa de degradação ambiental na Resex ocorre com a expansão da pecuária pelos fazendeiros que fazem sangramento nas palmeiras adultas de babaçu com introdução de veneno e aplicação no centro das palhas (olho) das pindobas (nome popular dado a uma palmeira jovem) que matam as plantas, e posteriormente o corte das plantas mortas. Essa atitude degrada o meio ambiente com o aumento de áreas para plantio de capim e contribui para o aumento da pecuária, diminui as palmeiras, promove o desaparecimento de espécies de animais silvestres e da cobertura natural do solo importante para o equilíbrio ambiental da Resex.

### c) **Pesca artesanal**

Quanto ao extrativismo animal, a pesca artesanal aparece como uma das atividades praticadas pelos extrativistas da Resex do Extremo Norte do Tocantins. A pesca é destinada principalmente para a alimentação das famílias. As principais espécies de água doce capturadas são: Bodó (*Hypostomusgoyazensis*), Bagre (*Rhamdiaquelen*), Branquinha (*Curimatavittata*), Cará (*Aequidenstetramerus*), Corvina (*Plogioscionspp*), Curimatã (*Prochiloduslineatus*), Jeju (*Erythrinuserythrinus*), Lambari (*Astyanaxbrevirhinus*), Mapará (*Hypophthalmusspp*), Mandi (*Batrochoglanisvillosus*), Piaba (*Curimatopsiscrypticus*), Piau (*Anostomusanostomus*), Piranha (*Pristobryconcalmoni*), Sardinha (*Plagioscionspp*), Traíra (*Hopliasmalabaricus*), Tracinha (nome científico não identificado) e Voador (*Hemiodusgracilis*). Apesar da atividade pesqueira ser desenvolvida durante todo o ano, esta

tem maior frequência entre os meses de julho a outubro e no mês de março. As ações de pesca são realizadas desembarcadas, ou seja, não é utilizado embarcações para a realização das atividades pesqueira e também embarcado, com utilização canoa com tamanhos das embarcações variando de 3 a 5 metros de comprimento. Essa característica confere a tal atividade um caráter bem peculiar de atendimento das necessidades básicas das famílias. As pescarias são realizadas com o uso de linhas com anzóis, redes e malhadeiras, tarrafa e na mão, ou seja, com anzol.

d) **Pecuária**

Quanto ao que diz respeito à criação de animais, durante a realização da aplicação do DRP, foi identificada a criação de animais (ovino, suíno, aves e equinos) nos quintais das residências dos comunitários nas comunidades do entorno da Resex, que são criados com a finalidade de consumo, serviço e para comercialização na própria comunidade no sentido de custear solução financeira emergencial. Diante do exposto pelos comunitários na oficina do DRP, a comercialização enfrenta as mesmas dificuldades já relatadas para os produtos agrícolas, principalmente no que dizem respeito aos baixos preços e falta de acesso aos mercados fora da comunidade.

e) **Atividades não agrícolas**

Na oficina de DRP, foi informado que as mulheres da Resex foram contempladas com um projeto do GEF Cerrado que disponibilizou máquinas de costura e materiais para confecção de roupas (linha, botão, tesoura, tecidos, entre outros). As máquinas foram entregues aos extrativistas e encontram-se armazenadas há quatro anos no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no município de Carrasco Bonito. Na oportunidade solicitaram a aplicação de um curso de corte e costura industrial para que elas pudessem utilizar tais equipamentos e melhorarem a renda das famílias.

Conforme informação do Sr. Lino Rocha, servidor do ICMBio, os comunitários não acessam os arraias de coco babaçu da Resex, pois a mesma ainda continua ocupada por fazendeiros e temem a violência eminente no campo nessa região muito conhecida como bico do papagaio. Então, ao observar a aptidão das mulheres das comunidades notou que elas confeccionavam as vestimentas das crianças e sua própria roupa e que tinham interesse na atividade de produção de vestuário em escala industrial. Então, foi apresentado um projeto ao GEF Cerrado para aquisição de máquinas industriais de costura para atenderem as mulheres

das comunidades do Quilômetro Vinte Mil, Carrasco Bonito e Cacheado, o projeto foi aprovado e o GEF Cerrado repassou para ARENT a título de doação as máquinas de costura e alguns insumos, tecidos, linhas, agulhas entre outros.

**Quadro 03: Máquinas de costura recebidas pela ARENT**

<b>Maquina/ Características</b>	<b>Quantidade</b>
galoneira industrial tipo bt;	3
costuratravete industrial;	3
pespontadeira fixa com aparelho para bojo	3
zigzag	3
overloque ponto cadeiabk	3
overloque zero maq	3
costura reta industrial	3
doméstica mecânica com mesa	3
corte disco	3
costura industrial overloque	3
costura industrial galoneira	3

Fonte: Exoticmazon, 2018

**Figura 5: Maquinas de costura guardadas na sede do STTR.**



Fonte: Ivan Oliveira

**Figura 6: Maquinas de costura guardadas na sede do STTR.**



Fonte: Ivan Oliveira

#### 4.4.2 Agro industrialização da Produção

Existiu na Resex um projeto produtivo pautado numa parceria comercial com uma empresa que trabalhava com óleos da Amazônia para atender demanda do mercado internacional, sobretudo Europa, com base em critérios de comércio justo. Porém, relatam os comunitários, que o parceiro comercial tinha mais vontade do que capacidade de ação, e o projeto não deu certo “Ficamos no meio do caminho, perdidos em promessas que não se concretizaram”. Foi pactuada com a empresa parceira a realização de capacitações para os comunitários no sentido das Boas Práticas de Fabricação, Padronização dos produtos Certificação Sanitária, controle da qualidade para atendimento às exigências do Mercado Comum Europeu.

Iniciaram-se os trabalhos e chegaram a produzir três toneladas e meia de óleo, mas tiveram dificuldade no escoamento da produção no que refere à comercialização e logística de negócio.

A equipe local era constituída pelas quebradeiras de coco envolvidas na coleta, quebra do coco babaçu para produção de amêndoas, e outra equipe de acompanhamento da produção e de beneficiamento da amêndoa na usina que foi construída na comunidade de Vinte Mil. Entretanto, o projeto era embrionário, relatam os comunitários, doado por meio do PNUD com recursos aportado pelo Projeto BRA/ 028, que era cognominado de “Pnudão”. Por meio deste, foi adquirido às máquinas necessárias para que o projeto entrasse em operação. Para construção do prédio buscaram-se uma parceria com a SUZANO Papel e Celulose, articulada pelo pessoal da área de gestão sócio ambiental. Onde, a SUZANO doou os materiais de construção e os comunitários entraram com a contrapartida de mão de obra da construção por meio de mutirão. Com o desdobramento das ações, porém, em virtude dos problemas com o pagamento da produção estabelecida, a equipe que fazia a operacionalização da usina de processamento do coco, decantação, coage e envasamento da produção ficou sem receber o que lhes fora prometido, sem recurso, sem salário, então, passou-se a contar com o trabalho voluntário da Sra. Joseane Lima dos Santos, então presidente da Associação dos Extrativistas - ARENT, e com o apoio do gestor da RESEX.

Diante do quadro naquele momento, relatam os comunitários: em assembleia tomaram-se a decisão de construir outras estratégias de comercialização do óleo do coco e para aquisição das amêndoas. Esta estratégia aumentou consideravelmente a produção do óleo. Hoje a Sra. Joseane está Secretária Municipal de Meio Ambiente e não realiza mais as operações de beneficiamento do coco babaçu na usina. Esta operação atualmente é realizada

por alguns comunitários e pelo servidor do ICMBio de forma voluntária quando acumulado a partir de três toneladas de amêndoas.

Relatam ainda, que, havia uma demanda da comunidade de Carrasco Bonito, pois, as quebradeiras de coco perceberam que a usina da comunidade Vinte Mil não conseguia atender a demanda, em virtude do descompasso da produção de amêndoas com o beneficiamento da mesma. Foi apresentado uma proposta de projeto ao GEF Cerrado, que doou novos equipamentos e a construção da usina de Carrasco Bonito.

Relatam que em assembleia os associados da ARENT resolvem desativar a usina da comunidade vinte mil.

Tal como abordado acima, existem agroindústrias de beneficiamento do babaçu na Resex, ambas instaladas no município de Carrasco Bonito, sendo uma no povoado Vinte Mil (figura 7) e a outra usina se encontra instalada na sede do município de Carrasco Bonito. Das duas usinas citadas, somente a de Carrasco Bonito se encontra em funcionamento, Os principais produtos beneficiados derivados do babaçu são: azeite, óleo refinado, sabão, mesocarpo, carvão, torta para ração animal feito do bagaço do coco. No extrativismo, o óleo do coco babaçu é a principal fonte de renda para os beneficiários da Resex. Esta atividade que envolve diretamente em média 65 mulheres sendo coletado em média 15.600 kg de amêndoa/mês em 20 dias de trabalho gerando 7.800 litros de óleo de coco/mês.

Os produtos originados do coco babaçu não têm certificação, a agroindústria não possui alvará de funcionamento porém tem demanda de comercialização informal do óleo para empresa da região (principalmente para o estado do Pará) e mercado local.

Importante ressaltar da biodinâmica na extração do óleo do babaçu conforme as fases da lua, entre lua cheia e crescente, estando esta, condicionada pelas mulheres extrativistas a produção dos subprodutos do babaçu.

Foi apontado pelos comunitários que a ausência da certificação sanitária (Alvará Sanitário – SIM – SIE ou SIF) tem levado os comunitários a venderem os produtos para os atravessadores a preço muito baixo.

O processo de agro industrialização do babaçu não conta com apoio de um conselho ou comissão administrativa de gestão capaz de coordenação ações de logística e produção, os equipamentos adquiridos pelo PNUD por meio do projeto BRA 028 e transferidos da unidade de Quilômetro Vinte Mil para unidade de Carrasco Bonito no Estado de Tocantins estão discriminados a seguir:

- 01 (um) prensa ERT, capacidade de prensagem de 50 kg/hora;

- 01 (um) secadora de amêndoas da marca SCOT;
- 01 (um) decantador em aço inox, com capacidade para 500 litros de óleo;
- 01 (uma) balança de plataforma;
- bombonas plásticas;
- embalagens plásticas.

**Figura 7: Usina de beneficiamento do coco babaçu (desativada) na comunidade Vinte Mil – TO.**



Fonte: Vivian Costa (Exoticmazon, 2018)

Equipamentos adquiridos por meio do projeto GEF Cerrado para mini-indústria instalada no município de Carrasco Bonito no Estado do Tocantins.

- 02 (duas) prensa ERT, capacidade de prensagem de 50 kg/hora;
- 02 (duas) secadora de amêndoas da marca SCOT;
- 02 (duas) decantador em aço inox, com capacidade para 500 litros de óleo;
- 02 (duas) balança de plataforma;
- bombonas plásticas;
- embalagens plásticas.

**Figura 8: Parte externa da usina de beneficiamento do coco babaçu (desativada) na sede do município Carrasco Bonito – TO.**



Fonte: Vivian Costa (Exoticmazon, 2018)

**Figura 9: Parte interna da usina de beneficiamento do coco babaçu (desativada) na sede do município Carrasco Bonito – TO.**



Fonte: Vivian Costa (Exoticmazon, 2018)

Existe ainda o beneficiamento do arroz e da mandioca em mini usinas de arroz em casas de farinha distribuídas entre as comunidades conforme o quadro a seguir.

**Quadro 4: Identificação das agroindústrias.**

DENOMINAÇÃO	LOCALIDADE	MODALIDADE	ESTRUTURA BÁSICA	CAPACIDADE
Mini usina de arroz	Centro do Firmino	Particular	máquina indústria beneficiadora	270kg/hora
Mini usina de arroz	Carrasco Bonito	Particular	máquina industrial beneficiadora	270kg/hora
Casa de farinha	Cacheado	Comunitária	Alvenaria, 2 fornos, prensa mecânica, tanque de puba mandioca	180kg/farinha/dia
Casa de farinha	Centro dos Firmino	Comunitária	em construção	-
Casa de farinha	Carrasco Bonito	Particular	-	-

Fonte: Levantamento de campo ( Exoticmazon, 2018)

#### 4.4.3 Comercialização da produção

O processo de comercialização da Resex é caracterizado pela pouca produção agrícola, pecuária e dos produtos extrativistas, preços baixos, uma forte dependência de uma rede de intermediários, a venda individualizada e fracionada, além da pouca competitividade dos produtos no mercado. A comercialização é feita inicialmente nas próprias comunidades da Resex e, em menor escala, nas sedes dos municípios, vendendo diretamente aos comerciantes e aos intermediários, que neste caso compram direto na unidade de produção e de compradores dentro da comunidade, demonstrando os diversos elos na cadeia de comercialização. Destaca-se a comercialização dos produtos do extrativismo do babaçu, do óleo principalmente, com renda expressiva para um produto extrativista e a amêndoa e o carvão do babaçu que são comercializados para o consumidor direto, intermediários locais e da região.

São poucos os agricultores/extrativistas inseridos no programa de comercialização institucional (PAA, PNAE). Dados da secretaria municipal de educação de Carrasco Bonito (instância que gerencia a compra) para o ano de 2017 evidenciam a baixa produtividade e participação dos agricultores conforme demonstra o quadro a seguir.

**Quadro 5: Fornecimento para alimentação escolar no município de Carrasco Bonito – TO**

<b>PRODUTO</b>	<b>QUANTIDADE (KG)</b>	<b>Nº DE FORNECEDORES</b>
Abóbora	221	1
Milho verde	872,5	1
Melancia	700	1
Polpa de fruta	1.115	1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura de Carrasco Bonito -TO (2018)

É importante ressaltar a necessidade de incentivo aos produtores e investimentos na linha de produção agrícola, bem como do beneficiamento. As demandas de alimentos para atendimento aos programas governamentais de apoio a produção devem ser um estímulo à agricultura familiar/extrativista. Um produto que se destaca no quadro acima, refere-se a polpa de fruta, dentre os quais tem maior volume de comercialização.

A produção local é diversificada, porém não atende aos requisitos básicos de oferta, periodicidade e certificação, para atendimento da demanda de comercialização formal. A logística das etapas de produção e gestão da propriedade rural precisa ser trabalhada junto a necessidade de serviço de assistência técnica e acesso ao crédito. No entanto, o principal fator que dificulta o desenvolvimento da atividade agrícola é a falta de acesso a terra.

#### 4.4.4 Serviços de apoio às atividades socioeconômicas

##### **a) Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)**

Foi relatado que esse tipo de serviço é quase inexistente na Resex, raramente ocorre ofertado por empresas particulares que elaboram projetos de PRONAF. Os comunitários informaram que existem organizações na região que intermédia ou executam serviços de

ATER (Associações, Sindicatos, AGROTER, Movimentos Sociais, RURALTINS). Informam que receberam serviços de ATER na área do extrativismo.

### **b) Crédito Rural**

Fonte de recurso financeiro essencial para assegurar investimentos para os extrativistas, o crédito bancário não tem sido de fácil acesso em função da ausência de ATER. Não foi identificado o acesso ao crédito por famílias da Resex. Soma-se a essa realidade a falta de DAP para que se tenham as condições para o financiamento bancário. Além disso, percebe-se que os beneficiários têm pouco domínio sobre os financiamentos, demandando urgentemente por assistência técnica. Importante relatar que a principal finalidade para o uso do crédito foi para reformar a casa. Os créditos também foram usados para construir benfeitorias e comprar animais, entre outras finalidades.

### **c) Capacitação**

Assim como o assessoramento técnico, não existe uma ação capacitada a sistemática nos níveis tecnológicos, organizativos e gerenciais voltada para atender as demandas dos extrativistas. Há uma grande demanda de capacitação pelos extrativistas para avançar em conhecimentos tecnológicos, organizativos e gerenciais. É importante ressaltar que na pesquisa realizada pela UFV/2015, 39% responderam que alguém da família possui interesse em participar de algum curso de formação ou capacitação profissional, em especial curso de processamento e comercialização de produtos extrativistas, administração e artesanato.

**Quadro 6: Matriz SWOT – atividades produtivas e econômicas.**

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<p><b>Atividades produtivas da Resex</b></p>	<p>Cultivo de variedade de culturas (Arroz, mandioca, milho, feijão, melancia, abóbora); pecuária (aves, suínos e ovinos, além de animais de carga);</p> <p>Oferta muito expressiva de produtos extrativistas (bacuri, babaçu, murici amarelo, tucum, e pescado como mandi, traíra e cará), hortaliças e fruteiras de fundo de quintal (cheiro verde, banana, limão...);</p> <p>Possui uma usina de beneficiamento do coco babaçu em funcionamento em Carrasco Bonito;</p> <p>Criações de aves nos quintais, suínos e ovinos como reserva alimentar e venda;</p> <p>Disponibilidade de mão de obra para a atividade agropecuária e extrativista;</p> <p>A área ainda dispõe de produtos</p>	<p>Produção agrícola da Resex demandada pelo mercado consumidor na região;</p> <p>Existem na região experiências exitosas que podem estimular as atividades produtivas locais</p> <p>Instituições públicas que podem apoiar o desenvolvimento das atividades como ICMBio, Embrapa, Universidades, Secretaria Municipal de Agricultura, Agentes financeiros na sede do município;</p>	<p>Sistemas de produção adotada que leva á baixa produção e produtividade das culturas e criações;</p> <p>Dificuldade para transportar os produtos da roça;</p> <p>Pouco conhecimento para de agregar valores aos produtos do coco babaçu e derivados.</p> <p>Poucos recursos tecnológicos e financeiros para investir nas atividades agropecuárias e extrativistas;</p> <p>Animais são criados sem manejo sanitário, alimentar e reprodutivo adequados que permita assegurar os índices aceitáveis de produtividade.</p>	<p>Avanço do agronegócio na região (MATOPIBA);</p> <p>Na Resex o principal problema é a falta de regularização fundiária;</p> <p>Derrubada e sangramento das palmeiras com uso de veneno nas pindovas que causam a morte das mesmas;</p> <p>Consequência advinda do desmatamento promovido pelo desaparecimento de espécies animais e vegetais;</p> <p>Conflitos entre fazendeiros e quebradeiras de coco babaçu;</p> <p>Não existência do Plano de manejo;</p> <p>Desmatamento e queimada das palmeiras do babaçu;</p> <p>Falta de apoio dos órgãos</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	extrativistas ainda não explorados.			vinculados ao sistema de agricultura nos municípios e no Estado para investir na produção; Falta de regularização fundiária, não permite acesso das famílias aos babaçuais; Insegurança jurídica; Conflitos e violência no campo; Falta de orientações para acessar a infraestrutura de suporte a produção como estradas, equipamentos de acesso à água, maquinários e insumos;  Frequência dos períodos de estiagens, comprometendo a produção das culturas anuais cultivadas em sequeiro;
<b>Agro industrialização dos produtos agropecuários e extrativistas</b>	Existência de duas agroindústrias de babaçu;  Produção de ração animal com uso do babaçu;  Produção de derivados do coco babaçu: azeite, óleo, sabão, mesocarpo, carvão, leite e ração;	O mercado demanda produtos Agro industrializados;  Valor agregado dos produtos industrializados;	Falta orientação aos produtores para agregar valor aos produtos;  Casas de farinha funcionando precariamente, comprometendo a qualidade do produto;	Não há apoio das instituições públicas para investir em agroindústrias nas Resex's; Produtos sem certificação sanitária – SIF; Burocracia excessiva para acessar recursos destinados à agro industrialização.

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	<p>Existência de casas de farinha comunitária;</p> <p>Produção de farinha oriundas da mandioca, fonte de renda significativa das famílias;</p> <p>Disponibilidade de matéria prima do babaçu e da mandioca;</p> <p>Interesse das famílias em investir na atividade.</p>		<p>Falta de recursos financeiros para investir em infraestrutura de agroindústrias;</p> <p>Falta boas práticas no processamento dos produtos;</p> <p>Não tem apoio para o beneficiamento dos produtos;</p> <p>Desconhecimento das normas sanitárias para certificação dos produtos.</p>	
<b>Comercialização dos produtos</b>	<p>Diversidade de produtos agropecuários e extrativistas disponíveis para comercialização <i>in natura</i> e processados. (farinha de mandioca, arroz, feijão, milho, mesocarpo de babaçu, azeite, óleo, frutas nativas e cultivadas)</p> <p>Parte da produção é comercializada nas comunidades e também nas unidades de produção.</p>	<p>Mercado consumidor local e regional demanda por produtos alimentares;</p> <p>Mercados institucionais disponíveis (PNAE, PAA)</p>	<p>Os produtos são vendidos para atravessadores na Resex;</p> <p>Falta sazonalidade dos produtos;</p> <p>Falta maior qualidade para competir no mercado;</p> <p>Falta de organização dos produtores para comercializar;</p>	<p>Mercado competitivo exigindo qualidade e escala de produção;</p> <p>As exigências para concorrer nos mercados institucionais;</p> <p>Ausência do SIF leva os comunitários venderem os produtos para os atravessadores a preço muito baixo.</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
			<p>Venda individual e pontual;</p> <p>Falta Selo de qualidade dos produtos – SIF;</p> <p>Não existe na Resex, estrutura adequada para o armazenamento dos produtos.</p>	
<p><b>Serviços de Apoio às Atividades Socioeconômicas (Crédito Bancário, ATER, Capacitação)</b></p>	<p>Extrativistas já participaram de capacitações eventuais na sede do município e em comunidades da Resex.</p> <p>O crédito acessado por algumas famílias foi do “Agro amigo” linha de financiamento do Banco do Nordeste.</p> <p>Capacitações realizadas pelo Projeto do BRA08/012 Programa de Apoio ao Agro extrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais;</p> <p>Uso de saberes tradicionais na confecção de artesanato;</p>	<p>Acesso às DAP’s (jurídica e individual) como meio de viabilizar acesso aos programas e projetos governamentais</p> <p>Agentes financeiros com linhas de crédito disponíveis para a agricultura familiar.</p> <p>RURALTINS, SEBRAE, SENAR, dispõem de capacitação para agricultores familiares nas mais diversas modalidades.</p>	<p>As famílias não dispõem dos serviços de ATER.</p> <p>Os créditos bancários financiados são insuficientes para atender a demanda.</p> <p>Falta investimentos do crédito e acompanhamento técnico mais eficientes para os projetos</p> <p>Poucas atividades de capacitação e quando ocorre é pontual e eventual</p>	<p>Falta de Assistência Técnica e Extensão Rural permanente para os extrativistas;</p> <p>Falta de capacitação continuada e sistemática para melhorar a organização sócio produtiva;</p> <p>Burocracia das linhas de créditos dificultando o acesso pelos extrativistas;</p> <p>Existem as máquinas para a produção de roupas, mas não estão sendo utilizadas;</p> <p>“Tele centro” não funciona, embora os equipamentos</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	<p>Existência de máquinas de costura;</p> <p>Artesanato produzido com matéria prima nativa: palmeira do coco babaçu: talo para cerca, talinho da palha, cipó e outros.</p>		<p>Desmatamento dos babaçuais.</p> <p>A maioria dos extrativistas não possui DAP e alguns dos que dispõem estão expiradas</p> <p>Longos períodos de estiagem prejudicam a produção e as criações.</p> <p>A produção de bacuri é comercializada apenas com atravessadores</p> <p>A falta de transporte prejudica o escoamento da produção</p>	<p>tenham sido entregues no ano de 2012.</p>

Fonte: Levantamento de campo, Exoticmazon (2018)

## 5 CONSIDERAÇÕES

O escopo deste Relatório Técnico apresentou dados coletados a partir de informações descritas no primeiro Relatório Técnico (Produto I), que traz dados secundários relacionados a Resex em tela e da realização de oficina de DRP, onde foram identificadas as potencialidades, problemas e limitações, e ações para a verticalização das atividades produtivas e econômicas com ênfase nas organizações sociais da Reserva Extrativista Extremo Norte do Estado do Tocantins.

Nesta perspectiva, foram destacadas as problemáticas pertinentes a Resex que ocasionam os entraves e dificuldades ao desenvolvimento das atividades dos extrativistas: problema fundiário causado pela permanência dos fazendeiros no interior da Resex; a insegurança jurídica dos extrativistas; o eminente conflito agrário entre fazendeiros e beneficiários da Resex; a maioria das famílias não acessam as políticas públicas, como PNHR, Água para Todos, Luz para Todos, PGPAF, PAA, PNAE, PRONAF, PBSM, ATER, Crédito, fomento, entre outros, por não possuírem a DAP familiar; associação não acessa os mercados institucionais PAA e PNAE por não possuírem a DAP jurídica; a falta da certificação sanitária (Alvará Sanitário – SIM – SIE ou SIF); a falta de financiamento para melhor agregar valor aos produtos, às amêndoas, ao mesocarpo, endocarpo do coco babaçu tem causado entrave no crescimento econômico das comunidades.

Evidencia-se ainda, os fatores que ameaçam o desenvolvimento das atividades produtivas dos (as) extrativistas/beneficiários: a falta do plano de manejo na Resex deixa a comunidade sem um documento orientador para que as famílias de extrativistas possam executar suas atividades econômicas sem agredir os ecossistemas disponíveis na Resex; a falta de transporte entre as áreas dos babaçuais até as residências das famílias, bem como, ambiente apropriado para o armazenamento e ações preliminares a extração do óleo no período das chuvas tem diminuído o rendimento das quebradeiras de coco babaçu; a falta de organização da cadeia produtiva relacionadas ao extrativismo do coco babaçu permite a comercialização das amêndoas com o comércio oportunista, dito atravessador, que pagam preço muito baixo, diminuindo substancialmente a renda das famílias; a presença de fazendeiros no interior da Resex e usando a terra inadequadamente para aumentar a pecuária de corte, tem degradado o ambiente causado pelo desmatamento, resultando no desaparecimento de espécies animais e vegetais; as famílias sem DAP, não acessam créditos institucionais, tampouco acessam a maioria dos programas sociais do governo federal, bem

como, a associação sem DAP jurídica não vendem a produção dos associados para os programas de compra do governo federal PAA e PNAE; outra ameaça de importância econômica é a falta do selo de Inspeção Sanitária nos produtos prontos para venda que inviabiliza a comercialização desses com o mercado formal doméstico e mercado externo; o não empoderamento da Portaria SEAD/MDSA, nº 234 pelo ICMBio não permite o acesso dos extrativistas à DAP familiar e da associação à DAP jurídica.

Neste contexto, é importante destacar os desafios identificados a serem enfrentados para solucionar os entraves, as dificuldades e as ameaças que impedem o desenvolvimento econômico e social das pessoas e das comunidades: um grande desafio é quebrar a cultura do individualismo e fazer com que os extrativistas integrantes dos conselhos diretores das organizações sociais e agentes de desenvolvimento absorvam a filosofia do associativismo e do cooperativismo focando a gestão da associação por meio de capacitação no sentido da melhor gestão de suas organizações; promover cursos de capacitação para os (as) extrativistas/beneficiários melhor aproveitar as potencialidades da Resex; um produto alimentar industrializado antes de ser colocado no mercado deve estar embalado, rotulado, com garantia da inocuidade de três perigos (físicos, químicos e biológicos), no sentido da preparação do óleo de coco babaçu para comercialização nos mercados formais é necessário a aplicação de curso em boas práticas de fabricação no processamento de amêndoas do coco babaçu; no sentido de beneficiar a produção de todos os extrativistas há a necessidade de aumentar a capacidade de processamento de amêndoas na usina de extração de óleo de coco babaçu; para garantir a segurança jurídica da Resex e o combate da violência no campo, o ICMBio/MMA deve articular junto ao Programa Terra Legal da Amazônia e Câmara Técnica de Destinação de Terras Públicas para regularização fundiária da Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins.

Ressalta-se ainda que as famílias beneficiárias da Resex detêm forças importantes para o desenvolvimento das comunidades: as pessoas detêm conhecimentos empíricos, habilidades e saberes tradicionais de grande importância, para a melhoria das atividades extrativistas e produtivas realizadas na Resex; algumas famílias já agregam valor aos resíduos da extração do óleo de babaçu (torta e sabão)., Diante de toda a problemática e das soluções sugeridas, apontam-se as oportunidades existentes para viabilizar soluções;; apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT); existência de Programas Sociais do Governo Federal voltados para os extrativistas; existência da Lei nº 12.188 sancionada em 11 de Janeiro de 2010, Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER que enquadra a classe dos extrativistas; existência de

extensas áreas de babaquais ainda não exploradas na Resex; existência de um diagnóstico socioeconômico e ambiental da Resex; possibilidade do ICMBio- CNPT e Gestores da Resex credenciar-se para expedir DAP familiar e DAP jurídica por meio da Portaria SEAD/MDSA, nº 234; garantia da execução de capacitações previstas pelo CNPT/ICMBio, para os atores integrantes da Resex.

Portanto, as informações referentes às atividades produtivas e econômicas sustentáveis priorizadas com ênfase nas organizações sociais, subsidiarão a etapa seguinte que consiste no planejamento de atividades de capacitação que serão organizadas em um Plano de Ação para a Resex.

Conclui-se, ressaltando que as ações do Plano contemplarão cursos de capacitação, oficinas, intercâmbios e consultorias técnicas, voltadas para o atendimento das necessidades priorizadas pelos extrativistas, agricultores e agricultoras familiares e agentes de desenvolvimento locais da Resex Extremo Norte do Estado do Tocantins, no sentido de promover a melhoria da renda das famílias, da consciência ambiental para garantir a conservação dos ecossistemas da Resex e a melhoria da qualidade de vida.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABNT NBR 10719. **Informação e Documentação – Relatório Técnico e Científico**, 2015.

BRASIL. Decreto no. 535, de 20 de maio de 1992. Cria a Reserva Extrativista do Extremo Norte no estado do Tocantins. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/113512/decreto-535-92>>.

BARBOSA, Viviane de Oliveira. **Trabalho, Conflitos e Identidades numa Terra de Babaçu**. Disponível em file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/137-400-1-PB.pdf.

DOULA, Sheila Maria; CARDOSO Poliana Oliveira; BARASUOL Aline; SILVA, Maria Inês Gonçalves (Org.) **Apoio ao Processo de Identificação das Famílias Beneficiárias e Diagnóstico Sócioprodutivo em Unidades de Conservação Federais**. Termo de Cooperação Entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio e a Universidade Federal de Viçosa-UFV. Dezembro de 2014.

D'OLIVEIRA, Rosângela Gondim *et al.* **Diagnóstico Rápido Participativo - uma ferramenta de educação ambiental**. Universidade federal do rio grande do norte -dep. Botânica, ecologia e zoologia. Disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/4559.htm> - Acesso em 24/04/2018.

HOMMA, Alfredo. CARVALHO, José Edmar Urano de. MENEZES, Antônio José Elias Amorim de. **Fruta Amazônica em Ascensão**. Embrapa Amazônia Oriental, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Junho de 2010.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Cidades @ Sampaio. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=171880&search=tocantins|sampaio>>. 2015.

LIMA, Camila Vito Silva de; CARDOSO JÚNIOR, Hamilton Matos; LUNAS, Divina Aparecida Leonel. **A política de garantia de preços mínimos para produtos da socio biodiversidade (PGPM-Bio): potencialidades da intervenção estatal para a conservação ambiental em Goiás**. Guaju, Matinhos, v.3, n.1, p. 37-65, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco; SOUSA, Dayane Rouse Neves; PEREIRA, Geusa da Purificação; MACEDO, Andrey de Paula. **Apoio ao Processo de Identificação das Famílias Beneficiárias e Diagnóstico Sócioprodutivo em Unidades de Conservação Federais**. Termo de Cooperação Entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e a Universidade Federal de Viçosa-UFV. Março de 2015.

BRASIL. **Publicação sobre as ações de fortalecimento ao extrativismo na UC**. Decreto 60/40/2007 que Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)> Acesso em 10 de janeiro de 2018.

**PREFEITURA DE BURITI DO TOCANTINS.** Governo de todos. Histórico. Disponível em: < <http://riodosbois.to.gov.br/buriti/> >.

OBSERVATÓRIO UCs. **Resex Extremo Norte do Tocantins.** Disponível em <http://observatorio.wwf.org.br/unidades/cadastro/733/>.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/** por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. Disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/25022/1/homma-bacuri.pdf>

## **ANEXOS**

### **ANEXO A – Folder da oficina de atualização do diagnóstico socioeconômico e produtivo**

(frente e verso)

## PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO.

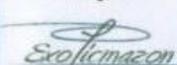
Objetivos da oficina com os extrativistas: Atualizar o diagnóstico socioeconômico e produtivo com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas nas Resex's: Ciriaco, Extremo Norte do Estado do Tocantins e Mata Grande realizado pela UFV/2015, sistematizados em relatório técnico e apresentado pela empresa EXOTICMAZON.

### Oficina de Atualização do diagnóstico

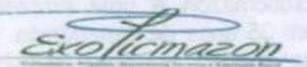
Dia, 20/03/2018:

- 10h00 às 11h00 – Recepção no Centro Anajás;
  - 12h00 às 13h00 – Almoço – Refeitório Centro Anajás;
  - 13h30 – Acolhimento e credenciamento - Exoticmazon;
  - 14h00 - Boas vindas no Auditório - (ICMBio - Fernubia);
  - 14h10 – Apresentação do Projeto: (CNPT – Gabrielle Soeiro / Exoticmazon – Ivan Oliveira);
  - 14h20 – Encaminhamento dos extrativistas por Resex para as salas das oficinas;
  - 14h30 às 16h00 - 1º Tema: Atualização do diagnóstico das organizações sociais e indicação de 03 (Três) diretores das associações para participarem do curso de associativismo e cooperativismo em São Luiz- MA;
  - 16h30 às 16h45 – Parada para o café com prosa;
  - 16h30 às 18h00 - 2º Tema: Atualização do diagnóstico das atividades produtivas;
  - 18h00 às 18h15 – Definição dos cursos necessários para melhorar as atividades produtivas e priorização de 02 (dois) cursos.
  - 19h00 – Jantar;
  - 20h00 – Momento Cultural com apresentação das danças regionais e cinema.
- Dia, 21 de março
- 07h00 às 08h00 – café da manhã;
  - 08h00 às 11h00 – Retorno dos extrativistas;
  - 22, 23 24 de março – Visitas técnicas nas comunidades das Resex (Ciriaco, Extremo Norte do Estado do Tocantins e Mata Grande)

Apoio Execução



Realização



EXOTICMAZON CONSULTORIAS  
E PROJETOS LTDA – EPP

Projeto BRA/08/012  
Contrato BRA 10-36049/2017

Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins.



Fotos representativas das Resexs

A Exoticmazon é uma empresa de caráter dinâmico, com 35 anos de experiência. Dedicamo-nos as atividades ligadas ao setor primário, nas suas variadas vertentes, apostando sempre no presente e antecipando o futuro. Estabelecemos parcerias de trabalho com as mais prestigiadas organizações do seguimento da Agricultura Familiar no sentido da aplicação dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural do País, criando desta forma, diversas sinergias que nos têm posicionado como uma empresa sólida e moderna



### PERSPECTIVAS DO PROJETO

O fortalecimento das organizações sociais, atividades produtivas e econômicas sustentáveis das comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais: Chapada Limpa – Ciriaco – Delta do Parnaíba – Extremo Norte do Estado do Tocantins – Mata Grande - Marinha Cururupu – Quilombo do Frechal, por meio da gestão e manejo dos ecossistemas, implementação e acesso às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável e estruturação de atividades produtivas para o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades tradicionais.

Promoção ao acesso às políticas públicas disponíveis.  
 Promoção do conhecimento organizacional e aplicação deste nas organizações sociais existentes nas comunidades das Resex's.

Promoção da verticalização econômica das atividades produtivas por meio das capacitações tecnológicas demandadas pelos interessados beneficiários das Resex's.

### PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS

ATIVIDADES	PRODUTO
I - Levantamento e sistematização das informações socioeconômicas com ênfase na organização social e atividades produtivas e econômicas disponíveis para cada Resex.	I - Relatório técnico validado após reunião presencial ou remota com a participação de representantes do CNPT, ICMBio e SEDR, contendo o plano de trabalho, proposta metodológica, o cronograma de execução e a sistematização dos documentos secundários disponíveis).
II - Processo de mobilização e trabalho de campo para atualização dos diagnósticos por Resex.	II - Relatório técnico contendo o diagnóstico socioeconômico e produtivos sistematizados e atualizados, com base na coleta de informações durante a etapa inicial de campo com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas por cada Resex.
III - Atualização e consolidação dos diagnósticos das Resex's. Atualização geral sobre a sistematização das informações secundárias inicialmente organizadas.	III - Relatório técnico contendo 7 (sete) Planos de Ação para fortalecimento da organização social e da produção sustentável elaborados, um para cada Reses selecionada.
IV - Elaboração e execução dos Planos de Ação visando o desenvolvimento dos processos de fortalecimento da organização social e das atividades produtivas ou atividades econômicas selecionadas por Resex.	IV - Relatório técnico contendo as informações sobre a implementação das capacitações para o fortalecimento da organização social e da produção sustentável. V - Relatório técnico contendo as informações referentes às capacitações relacionadas às atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis e do Intercambio técnico.
V - Organização de Seminário de encerramento.	VI - Relatório Técnico contendo os resultados do Seminário de avaliação do Projeto.

## ANEXO B – Matriz do questionário de avaliação da oficina DRP



Projeto BRA/08/012 Contrato BRA 10-36049/2017

Apoio ao agro extrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins

## Questionário de Avaliação

## 1. Como foi a recepção:

 <b>Ótimo</b>	 <b>Bom</b>	 <b>Regular</b>	 <b>Ruim</b>

## 2. O local do evento foi:

 <b>Ótimo</b>	 <b>Bom</b>	 <b>Regular</b>	 <b>Ruim</b>

## 3. Quanto a mobilização:

 <b>Ótimo</b>	 <b>Bom</b>	 <b>Regular</b>	 <b>Ruim</b>

## Do conteúdo:

## 4. Quanto aos temas abordados ( Capacitação e Atualização de informações).

 <b>Ótimo</b>	 <b>Bom</b>	 <b>Regular</b>	 <b>Ruim</b>

## Da minha participação:

## 5. Como foi o meu entendimento dos assuntos da reunião?

 <b>Ótimo</b>	 <b>Bom</b>	 <b>Regular</b>	 <b>Ruim</b>

## Sugestões:

---



---

## Qual a sua avaliação geral do evento?

---

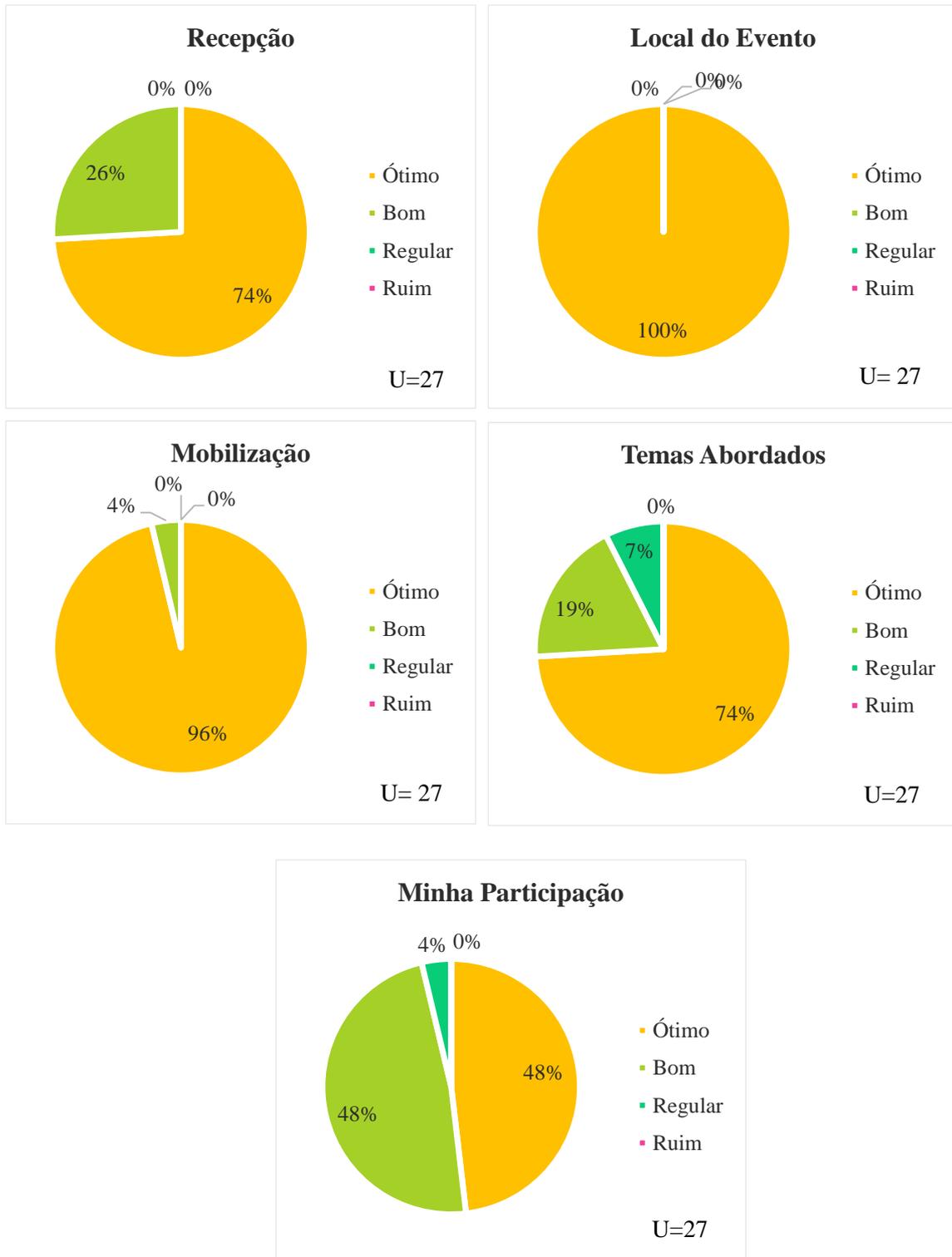


---

Equipe: Exoticmazon/parceiros/gestores das Resex's/CNPT/ICMBio

Obrigada!

Gráfico1. Resultado da avaliação da oficina do DRP.



Fonte: Exoticmazon, 2018.

**ANEXO C – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico socioeconômico e produtivo**

(páginas 1 e 2)



LISTA DE PRESENÇA: EXTREMO NORTE DO TOCANTINS - OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO

LOCAL: CENTRO ANAJÁS / Imperatriz-MA DATA: 21 / 03 / 2018 HORÁRIO: 08:00 a 18:00 h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
ROSIANEA LIMA DOS SANTOS	Ext. Norte	Extrativista	047882554-48	63 99572653	janicecely@outlook.com	<i>[assinatura]</i>
LIEGE MARIA LIMA DOS SANTOS	Ext. Norte	Extrativista	593 819 814-34	63 999 383868		<i>[assinatura]</i>
TERESA ALVES COSTA DA SILVA	Ext. Norte	Extrativista	328 456 183-87			<i>[assinatura]</i>
JOÃO DOS SANTOS CARVALHO	Ext. Norte	Extrativista		63999992186		<i>[assinatura]</i>
RAIMUNDA ROCHA DA SILVA ARAÚJO	Ext. Norte	Extrativista	026 053181-25			<i>[assinatura]</i>
ANA MARIA DA SILVA	Ext. Norte	Extrativista				<i>[assinatura]</i>
LÍDIA DE SOUZA FREITAS	Ext. Norte	Extrativista				<i>[assinatura]</i>
ARACÉLIA LIMA DE OLIVEIRA	Ext. Norte	Extrativista		63999994840	aracelia.lima@bol.com.br	<i>[assinatura]</i>
MARGARETH MARTINS FERNANDES	Ext. Norte	Extrativista	036 400 801-65	63 99191023		<i>[assinatura]</i>
RAIMUNDA DUNES FERREIRA	Ext. Norte	Extrativista				<i>[assinatura]</i>
MARIA DAS NEVES DE SOUZA SILVA	Ext. Norte	Extrativista				<i>[assinatura]</i>
JOSEFA SARAIVA DE SOUSA	Ext. Norte	Extrativista	773.139.331-34	639995296		<i>[assinatura]</i>
MARIA MARTINS FERNANDES	Ext. Norte	Extrativista	007 462 461-02	6399776283		<i>[assinatura]</i>
MARIA DE JESUS PEREIRA DA SILVA	Ext. Norte	Extrativista		6399423223		<i>[assinatura]</i>

EXOTICMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA - EPP

CNPJ nº 06.931.984/0001-00

Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 - Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima

CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383

E-mail: [exoticamazonempresa@hotmail.com](mailto:exoticamazonempresa@hotmail.com)



LISTA DE PRESENÇA: Análises do Diagnóstico Resex: Extremo Norte-Tocantins  
 LOCAL: Centro Proj. Imperatriz-MA DATA: 21 / 03 / 2018. HORÁRIO: \_\_\_\_\_ h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
RAIMUNDA SOUSA VIEIRA	EXT. NORTE	EXTRATIV.	838.074.222-93	6339381488		Raimunda
M <sup>te</sup> ANTONIA GONÇALVES DOS SANTOS	EXT. NORTE	EXTRATIV.	016.913.041-07	99394624		Antonia
MARIA DO CARMO SILVA	EXT. NORTE	EXTRATIV.	425.345.773-87	39515379		Maria
MARIA DOS SANTOS CARVALHO	Ext. Norte	Extrativista		63999765627		Maria
JOSIMARIA BARBOSA VIEIRA	Ext. Norte	Extrativista		6399454857		Josimaria
ANTONIA CONCEIÇÃO FERREIRA DE OLIVEIRA	Ext. Norte	Extrativista	030.633.431-37	63999988815		Antonia
Femúbia Lopes Ferreira	Ext. Norte	Servidor público	82957185334	9935236806	femubia.ferreira@gmail.com	Femúbia
Luiz José dos Santos Peneda	Exotic	Psicólogo				Luiz
Sara Lima Oliveira	Exoticamazon	Consultora	199651092-49	9538102-4442	saralima.mda@hotmail.com	Sara
Andréio L. S. Uchôa	Exoticamazon	Consultor	(05)9119-7069	99333835-87	andreo.lima.silva@outlook.com	Andréio

EXOTICMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP  
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00  
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima  
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383  
 E-mail: [exoticamazonempresa@hotmail.com](mailto:exoticamazonempresa@hotmail.com)

